



C A P Í T U L O 4

o Milagre Brasileiro aprofundou as desigualdades sociais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.059112616014>

Josué Mario de Oliveira

Especialista em Gestão de Pessoas
0009-0006-5852-3711

Robson Jeremias

Doutorando em Eng. de Produção
0000-0002-1372-8514

Luiz Alberto Nogueira Machado

Especialista em Liderança e Tecnologia 5.0
0009-0000-8171-3106

Joel Porto Alves

Doutorando em Eng. de Produção
0009-0000-9220-3371

Dircelene Teixeira do Nascimento

Mestra em Desenvolvimento Humano
0009-0002-6580-5224

Douglas Leonardo de Lima

Mestre em Eng. de Produção
0000-0002-3868-1222

Denise Normino de Oliveira

MBA Gestão Financeira
0009-0003-6546-1422

Evandro Ferigato

Mestre em Administração
0000-0003-2044-1324

Paulo Alexandre Pereira

Mestre em Eng. de Produção
0000-0002-4612-9737

RESUMO: Este texto faz uma análise crítica do “Milagre Brasileiro”, aquele período entre 1968 e 1973 em que a economia do Brasil cresceu muito. Época histórica que se chamou como o período do governo militar. A ideia é mostrar que, por trás da propaganda do governo militar, o crescimento não foi bom para todo mundo. O artigo investigou livros, pesquisas, notícias da época e dados do governo para entender quem realmente se beneficiou. O que se descobriu é que, enquanto o país enriquecia, as pessoas mais pobres tinham seus salários controlados e a diferença entre ricos e pobres só aumentava. A conclusão é que o “milagre” não foi um período de prosperidade para todos, como se dizia. Ele ajudou a elite e deixou a maioria da população de lado. Assim, o texto mostra a diferença entre o “Brasil grande” da propaganda e a realidade difícil vivida por grande parte da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Propaganda oficial, ditadura militar, aumento das desigualdades sociais.

The Brazilian miracle deepened social inequalities.

ABSTRACT: This text provides a critical analysis of the “Brazilian Miracle,” the period between 1968 and 1973 when Brazil’s economy grew significantly. This period is known as the time of military dictatorship. The idea is to show that, behind the propaganda of the military government, growth was not beneficial for everyone. The article investigated books, research, news from the time, and government data to understand who really benefited. What was discovered is that, while the country was becoming richer, poorer people had their wages controlled, and the gap between the rich and the poor only widened. The conclusion is that the “miracle” was not a period of prosperity for all, as was claimed. It helped the elite and left most of the population behind. Thus, the text highlights the difference between the “big Brazil” of propaganda and the harsh reality experienced by a large part of society.

KEYWORDS: Official propaganda, military dictatorship, increase in social inequalities

El milagro brasileño profundizó las desigualdades sociales.

RESUMEN: Este texto presenta un análisis crítico del “Milagro Brasileño”, el período comprendido entre 1968 y 1973, cuando la economía brasileña experimentó un crecimiento significativo. Este período histórico se conoce como el período del gobierno militar. El objetivo es demostrar que, tras la propaganda del gobierno militar, el crecimiento no benefició a todos. El artículo investigó libros, investigaciones, noticias de la época y datos gubernamentales para comprender quiénes se beneficiaron realmente. Los hallazgos revelan que, mientras el país se enriquecía, los salarios de

los más pobres eran controlados, y la brecha entre ricos y pobres no hizo más que aumentar. La conclusión es que el “milagro” no fue un período de prosperidad para todos, como se afirmaba. Benefició a la élite y dejó atrás a la mayoría de la población. Así, el texto muestra la diferencia entre el “gran Brasil” de la propaganda y la difícil realidad que vivió gran parte de la sociedad.

PALABRAS CLAVE: Propaganda oficial, dictadura militar, aumento de las desigualdades sociales.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa irá abordar o período entre os anos de 1968 e 1973 do Brasil, onde vivenciou um período de acelerado crescimento econômico que ficou conhecido como milagre brasileiro.

Esse período teve taxas do Produto Interno Bruto (PIB) superiores a 10% ao ano. O que foi amplamente utilizado pelo regime militar como ferramenta de legitimação política e propaganda institucional. No entanto, consolidou-se um cenário de profunda desigualdade social.

Este trabalho tem como objetivo analisar como o milagre econômico, apesar de seus avanços macroeconômicos, contribuiu para o aprofundamento das desigualdades sociais no país.

Verificar se há indícios econômicos que demonstram que houve uma concentração de renda de uma minoria rica em detrimento da maioria da população. Identificando se houve grupos sociais beneficiados pelas políticas econômicas da época.

Examinar os impactos do arrocho salarial e da exclusão social durante o regime militar.

Vamos pesquisar autores como Maria da Conceição Tavares e Celso Furtado que escreveram críticas ao modelo de desenvolvimento adotado.

Este trabalho se justifica pela necessidade de revisitar esse episódio histórico sob uma perspectiva que vá além dos indicadores macroeconômicos, valorizando os impactos sociais e estruturais que perduram até os dias atuais.

A análise crítica desse período é fundamental para compreender as raízes históricas da desigualdade social no Brasil e os limites de modelos de crescimento que negligenciam a justiça social. “A política econômica brasileira, ao privilegiar o crescimento acelerado, acabou por aprofundar a concentração de renda e marginalizar grande parte da população.” (FURTADO, 1980).

A metodologia utilizada será a qualitativa. Para provar essa tese, este estudo utiliza uma metodologia de pesquisa exploratória, que, de acordo com a pesquisadora Maria Cecília de Souza Minayo (2000), busca aprofundar-se nos motivos e significados dos fenômenos sociais, sem a preocupação com representatividade numérica.

A análise inclui a propaganda oficial e as reportagens de jornais alinhados ao regime, que celebravam o «milagre», e as compara com as análises de economistas e historiadores que expõem o aumento da disparidade social, além de buscar fontes que retratem o cotidiano das classes populares.

A proposta é desmistificar a narrativa oficial de prosperidade, demonstrando que a trajetória econômica do Milagre foi marcada por um paradoxo: enquanto o “bolo” crescia, a fatia destinada à maioria da população encolhia.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico tem como finalidade apresentar e discutir os principais conceitos, contextos históricos e contribuições acadêmicas que fundamentam a análise do Milagre Econômico Brasileiro, ocorrido entre os anos de 1968 e 1973. Essa etapa é essencial para situar o fenômeno estudado dentro de um arcabouço teórico consistente, permitindo compreender as interpretações divergentes acerca do crescimento econômico observado no período e seus impactos sociais.

A literatura sobre o Milagre Econômico é marcada por um intenso debate entre autores que destacam os avanços macroeconômicos promovidos pelo regime militar e aqueles que enfatizam os custos sociais associados a esse modelo de desenvolvimento. Enquanto alguns estudiosos apontam o período como uma fase de modernização acelerada, industrialização e expansão da infraestrutura, outros ressaltam que tais conquistas foram acompanhadas por um profundo agravamento das desigualdades sociais, concentração de renda e arrocho salarial.

Dessa forma, este referencial teórico dialoga com autores clássicos e contemporâneos da economia e da história brasileira, como Maria da Conceição Tavares, Celso Furtado, Albert Fishlow, Carlos Geraldo Langoni, Fernando de Holanda Barbosa, entre outros, que analisaram o período sob diferentes perspectivas. A articulação dessas abordagens permite uma compreensão mais ampla e crítica do Milagre Econômico, superando leituras restritas aos indicadores de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e incorporando os efeitos sociais e estruturais do modelo adotado.

Ao contextualizar o período histórico, apresentar os principais argumentos críticos e também as interpretações favoráveis ao modelo econômico do regime

militar, o referencial teórico estabelece as bases analíticas que orientam a pesquisa e sustentam a discussão dos resultados apresentados nas seções seguintes.

O Contexto Histórico

O início do governo militar começou em 31 de março de 1964, com a deposição do presidente João Goulart, eleito democraticamente. Muitos entendem que foi um golpe político e esse golpe foi que marcou o começo de uma ditadura civil-militar que duraria até 1985.

O Brasil enfrentava uma crise política e econômica havia uma alta inflação, instabilidade política e polarização ideológica. As propostas de Goulart, como as Reformas de Base (reforma agrária, universitária, tributária), desagradaram setores conservadores.

Nesta época havia a Guerra Fria, (uma disputa comercial e política mundial para conseguir mais países apoiadores), acontecia entre a União soviética (comunista) e o Estados Unidos (capitalista), setores das Forças Armadas, empresários, latifundiários e parte da Igreja Católica viam Goulart como alinhado à esquerda e temiam que o Brasil se torna-se comunista.

Durante esse período, o Congresso foi enfraquecido, partidos foram extintos, e os direitos civis foram severamente restringidos.

O regime se sustentou por meio dos Atos Institucionais, especialmente o AI-5, que deu poderes absolutos ao Executivo e intensificou a censura e repressão.

Diz a história que no dia 31 de março de 1964, o general Olympio Mourão Filho e suas tropas, partiram de Juiz de Fora rumo ao Rio de Janeiro.

No dia 1º de abril, João Goulart deixou Brasília e foi para o sul do país, depois exilando-se no Uruguai.

O Congresso declarou a presidência vaga, e os militares tomaram o poder oficialmente.

Sem um presidente para o Brasil o marechal Humberto de Alencar Castello Branco foi nomeado em abril de 1964 e assumiu, assim, a presidência do Brasil.

O regime militar durou até 1985, o país foi governado por cinco presidentes militares, todos escolhidos de forma indireta pelo Congresso Nacional. Foram eles: Humberto de Alencar Castello Branco, de 1964-1967;

Artur da Costa e Silva, de 1967-1969; Emílio Garrastazu Médici, de 1969-1974; Ernesto Geisel, 1974-1979; João Baptista Figueiredo, de 1979-1985.

Foi durante o período do governo militar brasileiro (1964-1985), que o país vivenciou um dos momentos mais singulares de sua história econômica, o chamado “Milagre Brasileiro”.

É muito lembrado por causa das altas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que subiram acima dos 10% por ano. No entanto, esse crescimento foi acompanhado por uma série de distorções sociais e econômicas que aprofundaram a desigualdade no país.

Este regime, iniciado com a posse do Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco em 1964 e encerrado com o General João Baptista de Oliveira Figueiredo em 1985, experimentou entre 1968 e 1973 taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) que superaram os 10% ao ano, segundo Brasil escola (2025). O que foi um desempenho que amplamente utilizado pela propaganda governamental para legitimar o regime. (MEMORIAS DA DITADURA, 2025).

No entanto, por trás da imagem de prosperidade e desenvolvimento, existe um debate histórico crucial: o sucesso econômico foi compartilhado por todas as camadas sociais?

A resposta a essa questão é clara para os pesquisadores. A economista Maria da Conceição Tavares (1974, p. 28) é enfática ao afirmar que o crescimento econômico do período “foi conseguido a um alto custo social, traduzido no arrocho salarial e na concentração de renda”.

Essa afirmação mostra, em outras palavras, que o crescimento da economia não chegou a todos de forma igual, deixando a maioria da população de fora dos benefícios.

Esse cenário de desigualdade é corroborado por diversos estudos, que apontam que a política econômica da época favoreceu os grupos de maior poder financeiro e político em detrimento das classes mais pobres (FURTADO, 1980).

A permanência do debate sobre o período ecoa a visão do historiador Carlos Fico, que afirma que “a ditadura militar, de algum modo, continua nos assombrando, tantos são os ‘cadáveres insepultos’”. (FICO, 2004).

Os Autores Críticos Ao Modelo Militar

O referencial teórico deste trabalho se fundamenta em autores que abordam o crescimento econômico brasileiro durante o regime militar e seus impactos sociais, com foco na concentração de renda e na exclusão das camadas populares.

Segundo a autora Maria da Conceição Tavares (1974), que é uma das principais vozes críticas ao modelo adotado no período. Em sua obra *Da substituição de importações ao capitalismo financeiro*, a autora afirma que o crescimento foi obtido “a um alto custo social, traduzido no arrocho salarial e na concentração de renda”, Tavares critica o modelo de desenvolvimento excludente, que priorizou a acumulação de capital e a modernização industrial sem promover inclusão social. Evidenciando o caráter excludente do milagre econômico.

O Autor Celso Furtado (1980), na obra: *O mito do desenvolvimento econômico*, reforça essa perspectiva ao argumentar que a política econômica brasileira privilegiou o crescimento acelerado em detrimento da equidade social, aprofundando as desigualdades e marginalizando grande parte da população.

Para Furtado, o milagre econômico consolidou um padrão de desenvolvimento dependente e concentrador, que perpetuou as desigualdades históricas do país.

Já Albert Fishlow (1972) contribui com uma análise estrutural do período, destacando o viés pró-capital das políticas econômicas e a ausência de mecanismos de redistribuição de renda. Sua abordagem evidencia como o crescimento beneficiou desproporcionalmente os estratos mais ricos da sociedade.

Ele diz que o crescimento econômico foi resultado de reformas como o PAEG (Programa de Ação Econômica do Governo), mas que essas medidas também contribuíram para ampliar a concentração de renda dos mais ricos e do empobrecimento ainda maior dos mais pobres, aumentando as desigualdades sociais.

Embora com uma perspectiva mais liberal, Carlos Geraldo Langoni (1973), reconhece que a desigualdade educacional foi um dos fatores que perpetuaram a concentração de renda, apontando limitações no acesso à educação como barreira à mobilidade social.

Além desses autores, estudos contemporâneos como o de Ana Clara Lopes Maciel (2022), da Universidade Federal de Ouro Preto, analisam os impactos do milagre econômico sob a ótica da desigualdade social, em sua monografia pela Universidade Federal de Ouro Preto, revisita o milagre econômico sob a ótica da desigualdade social.

A autora destaca que, apesar dos avanços em infraestrutura e industrialização, os benefícios do crescimento foram concentrados em grupos privilegiados, enquanto

a maioria da população permaneceu à margem do processo de desenvolvimento, reforçando que o modelo adotado consolidou um padrão de desenvolvimento excludente.

Autores Favoráveis Ao Modelo Implantado Pelo Governo Militar

Alguns autores são mais favoráveis a visão do governo da época. Carlos Geraldo Langoni (1973), embora reconheça desigualdades, argumenta que o crescimento econômico poderia gerar mobilidade social a longo prazo, especialmente com investimentos em educação.

Já Simonsen (1974), defensor da política econômica do regime, Simonsen foi ministro da Fazenda e acreditava na eficácia das medidas de controle inflacionário e estímulo ao crescimento.

O Velloso, Ministro do Planejamento durante o governo Médici, promoveu políticas de incentivo à indústria e infraestrutura. Seus discursos e artigos defendem o papel do Estado como indutor do crescimento.

Barbosa Analisa o período com base em modelos econométricos, destacando o papel das reformas institucionais e da política monetária como fatores positivos.

Giambiagi, Villela e Fernando Veloso (1973), lançam um artigo como estudo técnico que reconhece o papel das reformas do PAEG e da política econômica como fundamentais para o crescimento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem histórico-descritiva, buscando compreender os impactos sociais do crescimento econômico acelerado ocorrido entre 1968 e 1973, conhecido como Milagre Econômico Brasileiro.

Coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico e documental, com foco em publicações entre os anos 1960 e 1980.

Foram priorizadas fontes que abordam diretamente os efeitos sociais do Milagre Econômico, especialmente aquelas que tratam da distribuição de renda, políticas públicas e condições de vida da população.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o Milagre Econômico Brasileiro, embora caracterizado por elevadas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto e avanços significativos em infraestrutura e industrialização, apresentou efeitos

profundamente desiguais sobre a sociedade brasileira. A análise das obras e estudos revisados demonstra que os benefícios do crescimento econômico se concentraram majoritariamente nas camadas mais altas da população, enquanto grande parte da sociedade permaneceu excluída dos ganhos desse processo.

Os dados e interpretações dos autores analisados indicam que o arrocho salarial, a repressão aos movimentos trabalhistas e a ausência de políticas redistributivas contribuíram para o aumento da concentração de renda no período. Autores como Tavares (1974) e Furtado (1980) destacam que o crescimento foi obtido a um alto custo social, aprofundando desigualdades históricas e consolidando um modelo de desenvolvimento excludente.

Na discussão dos resultados, observa-se que as conclusões deste estudo dialogam com a literatura crítica predominante, que questiona a narrativa oficial de prosperidade difundida pelo regime militar. Ao mesmo tempo, reconhece-se que determinados autores apontam avanços macroeconômicos relevantes, o que reforça a complexidade do período e a necessidade de análises que considerem múltiplas dimensões do desenvolvimento.

As limitações do estudo, sobretudo relacionadas à dependência de fontes históricas e interpretações acadêmicas, indicam a necessidade de futuras pesquisas que aprofundem análises regionais, setoriais ou comparativas, contribuindo para ampliar o entendimento sobre os efeitos de modelos de crescimento econômico dissociados da justiça social.

Pontos Positivos Apontados Por Alguns Autores Durante O Período Militar

Embora o Milagre Econômico Brasileiro seja amplamente criticado pelos seus efeitos sociais excludentes, parte da literatura acadêmica reconhece que o período apresentou avanços significativos em determinados aspectos econômicos e estruturais. Alguns autores, especialmente aqueles vinculados à formulação ou à análise técnica das políticas econômicas do regime militar, destacam resultados positivos relacionados ao crescimento acelerado, à modernização da economia e à ampliação da infraestrutura nacional.

Essas interpretações enfatizam que o Estado desempenhou um papel central como indutor do desenvolvimento, por meio de planejamento econômico, investimentos públicos e criação de um ambiente favorável à industrialização e à atração de capital estrangeiro. Sob essa perspectiva, o Milagre Econômico teria contribuído para transformar a estrutura produtiva brasileira e inserir o país de forma mais competitiva no cenário internacional.

A seguir, são apresentados os principais pontos positivos apontados por esses autores, com o objetivo de oferecer uma visão equilibrada do debate acadêmico, reconhecendo os avanços econômicos do período sem desconsiderar seus limites e contradições sociais.

Crescimento Econômico Sustentado

Fernando de Holanda Barbosa argumenta que o milagre foi resultado de reformas institucionais iniciadas com o PAEG (Programa de Ação Econômica do Governo), que criaram bases sólidas para o crescimento. O Brasil cresceu a taxas superiores a 10% ao ano, com inflação controlada e aumento da produtividade. Ele destaca que o país passou por uma “modernização acelerada”, com forte expansão do setor industrial.

Expansão da Infraestrutura

Velloso, ministro do Planejamento, defendia que o governo militar foi responsável por grandes obras estruturantes: rodovia Transamazônica, usinas de Itaipu e Tucuruí, Ferrovia do Aço, Complexo Industrial de Suape.

Essas obras são vistas como fundamentais para integrar o território nacional e estimular o desenvolvimento regional.

Industrialização e Modernização

Langoni reconhece que, apesar da desigualdade, houve um avanço expressivo na estrutura produtiva do país.

Segundo ele a indústria brasileira se diversificou, com crescimento nos setores automobilístico, químico, siderúrgico e de bens de capital.

Também, a política de substituição de importações foi consolidada, reduzindo a dependência de produtos estrangeiros.

Abertura para o Capital Estrangeiro

Fishlow aponta que o governo militar criou um ambiente favorável para investimentos estrangeiros, com estabilidade política e incentivos fiscais.

Ele aponta que muitas multinacionais se instalaram no Brasil, trazendo tecnologia e ampliando a capacidade produtiva.

Isso contribuiu para o aumento das exportações e para a inserção do Brasil no mercado internacional.

Planejamento Econômico Centralizado

Simonsen defendiam o papel do Estado como indutor do crescimento. O governo utilizou instrumentos como crédito subsidiado, controle cambial e política fiscal ativa para estimular setores estratégicos.

Segundo ele a atuação tecnocrática e centralizada é vista como eficiente para alcançar metas econômicas ambiciosas.

METODOLOGIA

A metodologia de um artigo científico delinea os procedimentos empregados para a condução da pesquisa, incluindo o tipo de estudo, os métodos de coleta e análise de dados, bem como as limitações inerentes ao processo investigativo. Sua descrição detalhada e transparente é fundamental para assegurar a confiabilidade dos resultados, possibilitando replicar o estudo e oferecer subsídios consistentes para a interpretação dos achados.

Neste trabalho, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e histórico-descritivo, com o objetivo de analisar criticamente os impactos sociais do Milagre Econômico Brasileiro no período de 1968 a 1973. A escolha dessa abordagem se justifica pela natureza do problema de pesquisa, que busca compreender fenômenos sociais, econômicos e históricos para além de mensurações puramente quantitativas.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico e documental, abrangendo livros clássicos da economia política brasileira, artigos científicos, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, documentos institucionais, além de conteúdos de memória histórica e reportagens da época. Foram priorizadas fontes publicadas entre as décadas de 1960 e 1980, bem como estudos contemporâneos que revisitam o período à luz de novas interpretações teóricas.

A análise dos dados seguiu os pressupostos da pesquisa qualitativa, conforme proposto por Minayo (2000), buscando identificar padrões, convergências e divergências entre os autores analisados. Os conteúdos foram interpretados de forma crítica, considerando o contexto histórico, político e econômico do regime militar, bem como os interesses sociais envolvidos na construção da narrativa oficial do chamado “milagre”.

Como limitação do estudo, destaca-se a dependência de fontes secundárias e a impossibilidade de acesso direto a determinados dados oficiais completos do período, em razão do contexto autoritário e da escassez ou controle da informação à época. Ainda assim, o conjunto de fontes analisadas permite uma interpretação consistente e fundamentada dos efeitos sociais do crescimento econômico observado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados coletados revela que, embora o Milagre Econômico Brasileiro (1968–1973) tenha promovido um crescimento expressivo do PIB e fortalecido setores industriais estratégicos, os benefícios desse avanço não foram distribuídos de forma equitativa entre a população.

É verdade que o PIB cresceu a taxas superiores a 10% ao ano, impulsionado por investimentos estatais e empréstimos internacionais, isso é bom, mas não ajudou a toda a população.

A desigualdade ocorreu porque os salários reais da classe trabalhadora permaneceram estagnados ou foram corroídos pela inflação, enquanto a elite empresarial e financeira acumulava lucros recordes.

A urbanização acelerada levou ao crescimento desordenado das periferias urbanas, sem infraestrutura básica, sem um planejamento estratégico.

A educação, saúde e moradia permaneceram difíceis para grande parte da população, especialmente nas regiões Norte e Nordeste.

A repressão política do regime militar impediu a organização de movimentos sociais que poderiam reivindicar melhores condições de vida.

Como é possível perceber, apesar da narrativa oficial de progresso, os fatos mostram que o modelo adotado durante o governo militar, priorizou o crescimento econômico e se esqueceu de também promover a justiça social.

E, portanto, por causa da ausência de políticas de distribuição de renda, da preocupação em combater de forma efetiva a inflação, e manter atualizado o poder de compra dos salários dos trabalhadores houve um aumento considerável das desigualdades sociais.

Enquanto o governo se preocupava em investimentos em grandes centros urbanos aprofundaram as desigualdades regionais e sociais, nos lugares onde não eram vistos como importantes ao crescimento e a visibilidade política desta época.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Fernando de Holanda. *O milagre econômico brasileiro revisitado*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BRASILESCOLA. *Milagre econômico brasileiro: o que foi, consequências*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/milagre-economico-brasileiro.htm>. Acesso em: 4 out. 2025.

GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, André; VELOSO, Fernando Augusto. Determinantes do “milagre” econômico brasileiro (1968–1973): uma análise empírica. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v. 62, n. 4, p. 387–414, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe/a/5SyG8QnVhQHdyfKdd893mk>. Acesso em: 4 out. 2025.

LANGONI, Carlos Geraldo. *Distribuição de renda e desenvolvimento econômico do Brasil*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1973.

MACIEL, Ana Clara Lopes. *Crescimento e desigualdade social: principais características do milagre econômico de 1967–1973*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) — Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Econômicas, Mariana, MG, 2022.

FICO, Carlos. *Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

FISHLOW, Albert. Economic policy and income distribution in Brazil. In: **STEPHANES, J.** (Ed.). *Development and income distribution in Latin America*. Washington, D.C.: Brookings Institution, 1972.

FURTADO, Celso. *O mito do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

MEMÓRIAS DA DITADURA. *O Milagre Econômico (1968–1973)*. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/o-milagre-economico-1968-1973/>. Acesso em: 4 out. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

SIMONSEN, Mário Henrique. *Inflação: gradualismo x tratamento de choque*. Rio de Janeiro: APEC, 1974.

VELLOSO, João Paulo dos Reis. O milagre brasileiro: fundamentos e perspectivas. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 15–22, 1974.

TAVARES, Maria da Conceição. *Da substituição de importações ao capitalismo financeiro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

MACARINI, José Pedro. Um aspecto da política econômica do “milagre brasileiro”: a política de mercado de capitais e a bolha especulativa (1969–1971). *Estudos Econômicos*, São Paulo, USP.

PAULI, Rita Inês P.; GONÇALVES, Gabriel Eduardo; CAMBOIM VIOLA, Mariana. (Re) discutindo as implicações socioeconômicas do “milagre” econômico brasileiro. *Informe Econômico*, Universidade Federal do Piauí.

PICCOLO, Monica; BELO, Werbeth Serejo. Entre o “milagre econômico” e o “quinquênio de ouro”: análise comparativa Brasil–Portugal (1968–1973). *Revista Maracanan*, Rio de Janeiro, n. 23, p. 248–267, 2020.

LIMA, Erick Rodrigues Teixeira. *Milagre econômico: o peso das exportações e do mercado interno na composição do PIB entre 1967 e 1973*. Universidade Estadual de Campinas, 2014.

COUTO, Maria Aparecida. *Milagre econômico: concentração de renda e retomada do crescimento no Brasil (1968–1973)*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

HEINZ, Janaina dos Santos. *O milagre econômico brasileiro (1968–1973): um estudo sobre seu contexto*. Universidade Federal do Paraná, 2006.

DUARTE, José Garcia Ferreira. *O “milagre econômico” brasileiro: as políticas econômicas e seus resultados (1968–1973)*. Universidade Federal do Ceará, 2001.

TOUZDIANN, Fabio. *Planejamento e milagre econômico: a economia brasileira no período de 1964–1979*. Universidade Federal do Paraná, 2005.